

Integração dos alunos imigrantes na aprendizagem da História na 6ª Classe do Ensino Primário

Integration of immigrant students in the process of teaching and learning of History in the 6th Class at the School

Alberto Lopes Martins^{1*}, Crispin Calonji², Blanca Margarita Guerrero Haber³, Lopes Luis⁴

¹ Lic. Major das Forças Armadas Angolanas. passenger2203@gmail.com

² MSc. Funcionário da Sociedade Mineira de Catoca. crispincabongo0011@hotmail.com

³ MSc. Professora Auxiliar. ISPLS.

⁴ Lic. General das Forças Armadas Angolanas.

*Autor para correspondência: passenger2203@gmail.com

RESUMO

A história de Angola é marcada por décadas de migrações provenientes de outras nações, que modificaram o panorama populacional do país. As migrações aportam trabalhadores para a sociedade, bem como alunos para as escolas. Definidos na pesquisa como alunos migrantes os filhos de migrantes, em idade escolar ou atrasados na escolaridade, que entre tantas situações novas, têm de ingressar num novo contexto de aprendizagem. O estudo da disciplina de História que vai ajudar ao conhecimento e respeito da diversidade e a formação da identidade cultural de cada pessoa, a integrar-se no processo de ensino e aprendizagem. A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa teve como antecedentes os problemas causados pela diversidade apresentada pelos alunos imigrantes perante a sua identidade cultural, que produzem afetações no desenvolvimento do seu sucesso pedagógico e no processo de ensino aprendizagem da História, causados pela não integração dos alunos imigrantes na escola. No trabalho apresenta-se a pesquisa desenvolvida na Escola Phelengue Nº 33, com o diagnóstico do estado actual do processo de ensino e aprendizagem da História e como resultado um sistema de tarefas, relacionadas à integração dos alunos imigrantes no processo de ensino e aprendizagem da História dos países vinculada à História da Angola foram elaboradas.

Palabras clave: Imigração, migração, alunos imigrantes, processo de ensino e aprendizagem, História.

ABSTRACT

Angola's history is marked by decades of migrations from other nations, which have changed the country's population landscape. Migrations bring workers to society, as well as students to schools. Defined in the research as migrant students the children of migrants, of school age or late in schooling, who among so many new situations, have to enter a new learning context. The study of the discipline of History that will help knowledge and respect for diversity and the formation of the cultural identity of each person, favoring the teaching and learning process. The motivation for the development of this research had as antecedents the problems caused by the diversity presented by immigrant students in view of their cultural identity, which affect the development of their pedagogical success and in the process of teaching history learning, caused by the non-integration of immigrant students. in school. The work presents the research developed at Escola Phelengue Nº 33, with the diagnosis of the current state of the teaching and learning process of History and as a result a system of tasks, related to the integration of immigrant students in the teaching and learning process of History countries linked to the History of Angola were elaborated.

Keywords: Immigration, migration, immigrant students, teaching and learning process, History.

INTRODUÇÃO

A migração, explicado por Ramos (2012), existe desde os primórdios da humanidade: os grupos humanos sempre se movimentaram pelo território à procura de novos territórios, para subsistirem e melhorarem as suas condições de vida. Como expressa Zanforlin (2011), se no passado o pertencimento de imigrantes era negociado a partir das vias da assimilação, hoje, os grupos preferem reiterar a sua cultura e os seus laços originais num processo constante de negociação e interlocução com a cultura do local em que passam a constituir as suas novas vidas. Nesse sentido, a interculturalidade conduz-se como um princípio norteador, não apenas no aspecto cultural/ identitário, mas também político e cidadão.

À figura do emigrante atribuem-se determinados atributos que valorizam, entre outros, a iniciativa pessoal, a capacidade de sacrifício e de trabalho, a vontade de melhorar a vida, de «ser alguém», ou seja, de subir na escala social, como acrescenta Zanforlin (2011). O emigrante representa alguém que, pelo seu próprio esforço, sacrifício e trabalho, é capaz de vencer o peso da hereditariedade do status social dos seus países, reunindo os bens económicos que lhe permitam ser «mais» na sua comunidade. Para viver democraticamente numa sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem.

DESENVOLVIMENTO

Principais conceitos empregados

Migrações: a Divisão de Demografia das Nações Unidas destaca a associação das migrações a uma mudança de residência: elas são (...) deslocações excepcionais que envolvem a instalação permanente num lugar diferente da origem e implicam mudança do local de residência habitual (Fonseca, 2005, p. 49).

Emigração: a saída de pessoas de uma região ou Estado.

Imigração: a entrada dos mesmos indivíduos numa outra localidade ou país.

As migrações internas: como explica Castles (2005, p. 16), “são a (...) deslocação de uma área (província, região, município) para outra, no interior do mesmo país”.

As migrações internacionais: segundo Castles (2005, p. 18), são as deslocações em que as populações (...) atravessam fronteiras nacionais, para se estabelecerem num país diferente.

Etno: como prefixo, designaria a própria questão em torno da identidade e do culturalismo, da cultura como foco de negociação pelo direito de expressar e vivenciar a política, a estética e a economia das diferentes identidades de grupo (Appadurai, 2004, p. 30).

Desvantagem: representa um impedimento sofrido por um dado indivíduo, resultante de uma deficiência ou de uma incapacidade. A situação de desvantagem só se determina em relação a outros, sendo por isso um fenómeno social. Caracteriza-se por uma discordância entre o nível de desempenho do indivíduo e as expectativas que o seu grupo social tem em relação a ele.

Costa Amaro (2006) menciona Steinemann (1994) que define integração como: ser participante, ser considerado, “fazer parte de”, ser levado a sério e ser encorajado. A integração requer a promoção das qualidades próprias de um indivíduo,

Conferai (2009) acrescenta que antes de falar sobre os diferentes conceitos de identidade cultural, deve-se esclarecer primeiro a ideia geral de cultura e de identidade. A noção de cultura faz alusão às características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social, como a língua, a culinária, o jeito de se vestir, as crenças religiosas, normas e valores. Esses traços culturais possuem influência directa sobre a construção das identidades, uma vez que elas constituem grande parte do conjunto de atributos que formam o contexto comum entre os indivíduos de uma mesma sociedade.

O conceito de identidade, como define Castels (2005), do latim *identitas*, a identidade é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Esses traços caracterizam o sujeito ou a colectividade perante os demais.

Por fim, o conceito de identidade cultural faz alusão à construção da identidade de cada indivíduo no seu contexto cultural e está relacionada com a forma como cada indivíduo aprecia o mundo exterior e como se posiciona em relação a ele. Como afirma Conferai (2009) esse processo é contínuo e perpétuo, o que significa que a identidade está sempre sujeita a mudanças.

O povo Cômwe: os kiokos (tchokwe) ocupam a parte leste do território, designadamente as províncias da Lunda-Norte, Lunda-Sul e do Moxico, e expressam-se tradicionalmente em cômwe, língua que se tem vindo a destacar em relação a outras da zona leste do país. Esta população é extensiva, encontrando-se igualmente noutros países africanos, como a República Democrática do Congo e a República da Zâmbia.

Surgimento e desenvolvimento das migrações no mundo

Como explica Salomão (2015) a imigração data desde milhares de anos com génese nos séculos XIX e XX. O processo de descoberta de novos continentes e terras permitiu o homem tirar proveito de tais situações. Depois da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) e com o processo da Revolução Industrial conjugado com a necessidade de expansão económica dos sectores como a Agricultura e a Indústria, a mão de obra passou a ser um factor sine qua non. O processo de migração ganha contornos nunca antes vistos, iniciando a transferência da mão de obra de um continente ou país para outro, na sua maioria, de forma obrigatória. De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) considera-se que a migração inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desarraigadas, migrantes económicos.

Com o fenómeno da globalização, o enriquecimento europeu, os projectos legislativos dos países da União Europeia para a entrada exclusiva de estrangeiros especializados e a perspectiva de repatriamento de milhares de ilegais, como afirma Jornal de Angola ao 27 de Maio de 2007. As condições difíceis dos centros de detenção dos imigrantes ilegais, como os do Texas, Nova Jersey e Arizona, nos Estados Unidos e a existência de grupos organizados para agredir imigrantes ilegais.

A queda no custo dos transportes e a rapidez da comunicação que facilitaram o acesso a informações sobre os países e seus territórios tornaram a emigração para os países periféricos mais atraente. Os emigrantes dos países pobres passaram a escolher potências regionais como destino.

Salomão (2015) acrescenta que, como relata o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), “aproximadamente 195 milhões de pessoas moram fora de seus países de origem, o equivalente a 3% da população mundial, sendo que cerca de 60% desses imigrantes residem em países ricos e industrializados. No entanto, estima-se que, 60% das migrações ocorram entre países em desenvolvimento”.

O conflito e a insegurança em que se encontra a população mundial imbuída ultimamente, têm originado uma onda de imigrantes sem precedentes para diversos países da Europa, concretamente: Espanha, França, Portugal, Itália e Grécia. Grande parte com origem em países em conflito, nomeadamente: Líbia, Síria, Nigéria, Somália, Eritreia, Bangladesh e Marrocos e outros países como mostrado na figura 1.



Figura 1. Campo de refugiados de Bangladesh. Fonte: Salomão (2015).

Causas da migração

Salomão (2015) explica que são várias as causas atribuídas à migração, com maior destaque para políticas, económicas, religiosas, étnicas, naturais, socioculturais, turísticas e bélicas, entre as quais se encontram:

- O modelo político do país, a falta de liberdade de expressão, ausência de jornais privados e a proibição de manifestação de alguns regimes políticos são factores que contribuem fortemente para a imigração de países onde as liberdades fundamentais são mais eficazes e sobretudo respeitadas;
- Um fraco desenvolvimento das economias e má remuneração dos empregos, o aumento do desemprego e da sua duração e a diminuição progressiva da protecção social correspondente, reforçam situações de privação, pobreza e emigração.
- O combate e a estigmatização de grupos religiosos, a não aceitação de indivíduos que professam religiões distintas.
- As étnicas, geralmente causadas por grupos ou comunidades com origens étnicas diferentes, que quando instalados numa determinada região ou área, acabam por expulsar os demais, que normalmente constituem a minoria.
- As naturais são normalmente, provocadas por secas, inundações, catástrofes, erupções vulcânicas ou outras. A população é obrigada a migrar com o intuito de sobreviver.
- As socioculturais acontecem quando os cidadãos acabam imigrar para as grandes metrópoles por motivos de ordem cultural, aonde acabam por ficar pelo facto de favorecer o desenvolvimento da sua actividade: alunos, músicos, cientistas e artistas.
- As turísticas acontecem quando os cidadãos viajam para um país como turistas, com o objectivo de passar as férias ou conhecer, e acabam por permanecer e trabalhar.
- Aquelas relacionadas com os conflitos armados e guerras civis que acabam por levar o país às ruínas. Ultimamente está tem sido uma das principais causas dos fluxos migratórios.

Consequências das migrações para os países

Como explica Ramos (2012) e Mouhoud (2006), as consequências das migrações são inúmeras para os países e geralmente os de origem e destino dos imigrantes. A migração acompanha a integração de muitos países do Sul no sistema global e contribui para o seu crescimento e desenvolvimento.

As relações entre migrações e desenvolvimento são complexas e têm tido grandes impactos nas estruturas económicas, demográficas, sociais, culturais e políticas dos países de origem e de acolhimento, como afirmam Appleyard (1992) e Nyberg-Sorensen et al. (2002).

Observa-se a intensificação dos fluxos migratórios de trabalhadores altamente qualificados, ou seja, aqueles que possuem grandes capacidades de raciocínio e gestão, bem como *know how* técnico (Docquier e Marfouk, 2006; Ramos, 2008b). Estes trabalhadores possuem um papel importante na inovação, aprendizagem organizacional, transferência de conhecimentos e até mesmo na integração entre as filiais das empresas dispersas pelo globo, uma vez que são peças fundamentais e capazes de fomentar a difusão da cultura organizacional (Collings et al., 2009).

Imigração em Angola

No caso concreto de Angola, podem distinguir-se dois tipos de migração: a interna (imigração) com os fenómenos de deslocados e do êxodo rural, e a externa (emigração) com os refugiados nos países estrangeiros. Para além disso, existe no país a presença de muitos imigrantes estrangeiros que têm vindo para o país por várias causas, nas quais esta epígrafe é referida.

A imigração em Angola teve início em 1482, como explicado no Jornal de Angola ao 27 de Maio de 2007, pois foi a partir desse momento que os portugueses chegaram às costas do território. Luansi (2004) explica que esse sistema estava assente em três pilares que são:

- a exploração económica através do trabalho obrigatório e contratado;
- a assimilação e aculturação;

- a emigração organizada.

Luansi (2004) acrescenta que uma das características da política colonial portuguesa foi a fundação de colonatos. A emigração dos portugueses foi sempre motivada por razões económicas, já que Portugal não podia absorver a mão de obra excedente devido ao seu fraco nível de desenvolvimento económico. O desemprego, a miséria social nas zonas rurais e a pressão exercida pelo regime fascista de Salazar a partir de 1930 foram, entre outros, factores que fomentaram as tendências migratórias em Portugal.

Até fins do século XIX, o número dos migrantes portugueses em África ao sul do Saara foi muito insignificante. Quando os bóeres começaram a estabelecer-se em 1881 na região da Humpata na Huíla no sul de Angola, o governo português viu-se, por considerações políticas, obrigado a reagir.

Luansi (2004) assevera que, apesar da sua situação económica desastrosa, Portugal empreendeu os esforços necessários que consistiam em recrutar as famílias mais pobres e analfabetas, que entre 1883 e 1885 foram emigradas para Angola. Esta primeira experiência que poderá ser considerada como o início da emigração organizada pelo Estado, não teve o sucesso desejado, porque foi mal preparada.

Se nos primeiros anos do século XX a maior parte da presença dos portugueses em Angola se tratava de soldados ou membros da administração colonial, que depois do serviço cumprido, regressavam à terra natal, notou-se a partir de 1910 um claro acréscimo, e já em 1973 formavam 10% da população angolana, como mostrado na tabela 1.

Tabela 1. Migrantes portugueses em Angola 1900-73. Fonte: Luansi (2004).

<i>Ano</i>	<i>População geral</i>	<i>População europeia</i>
1900	2.716.000	9.000
1910	2.921.500	12.000
1920	3.131.200	20.700
1930	3.343.500	30.000
1940	3.738.010	44.083
1950	4.145.266	78.826
1960	4.830.449	172.529
1970	5.673.046	574.000
1973	6.000.000	600.000

Como afirma o Jornal de Angola ao 27 de Maio de 2007, desmantelado o colonialismo português, proclamada a Independência Nacional, terminado vitoriosamente o período da luta armada, começou a segunda fase da imigração em Angola: a imigração em massa, sendo parte da mesma feita à margem da lei ou de modo fraudulento. Atravessaram as fronteiras angolanas imigrantes das mais diversas proveniências e culturas, nomeadamente, portugueses, brasileiros, chineses, vietnamitas, indianos, filipinos, muçulmanos do Mali, do Senegal, do Líbano, cidadãos do vizinho Congo Democrático e outros países.

Esta situação migratória em massa exige dos países de acolhimento, como Angola, o aperfeiçoamento da legislação sobre a entrada de estrangeiros e dos mecanismos de controlo dos imigrantes ilegais, com a aprovação da nova lei dos estrangeiros pela Assembleia Nacional e a inauguração do centro de instalação temporária de estrangeiros, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, ocorrida por ocasião das comemorações do 31º aniversário do Serviço de Migração e Estrangeiros.

Como explica Jornal de Angola ao 27 de Maio de 2007, as organizações islâmicas sedeadas em Angola, umas integradas por angolanos e outras por expatriados, já trazem na sua génese a semente do conflito. A luta interna pela liderança levou a que os expatriados classificassem os seus membros em categorias de muçulmanos de primeira e de segunda, cabendo aos angolanos a última.

Assim a sociedade angolana é formada por imigrantes de diferentes países e o grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o património sociocultural angolano, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajectória particular dos

grupos que compõem a sociedade. As mudanças que estão sendo produzidas têm influenciado e conquistado cada vez mais espaço da vida humana e social, do mesmo modo que produz efeitos no âmbito escolar.

Nesse sentido, a escola deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos. O aprendizado não ocorrerá por discursos, mas sim num quotidiano em que uns não sejam diferentes do que os outros.

O processo de ensino e aprendizagem da História na integração dos alunos imigrantes

Santos (2013) afirma que o ensino de História é uma ferramenta indispensável para a formação da identidade do aluno, incorporando na vida do sujeito, as relações sociais marcadas por modos de ver, pensar, agir, criar e recriar os objectos socialmente construídos no decorrer do tempo pelos diferentes contextos culturais, também afirmado em Fausto (1991) “os conteúdos do ensino da História devem propiciar ao aluno o dimensionamento de si mesmo e de outros indivíduos e temporalidades históricas”, nas quais os movimentos migratórios vão reflectir nas populações dos países enquanto à aculturação e integração dos imigrantes na sociedade.

A concepção do estudo da história local como parte da história global, como explica Santos (2013), enquanto estratégia pedagógica, é representado pelo que seria a importância de trabalhar-la dentro da sala de aula, relacionada à história da cidade ou do município. Compreender a relação entre o ensino de História e a história local como parte da história global, é possibilitar um espaço amplo de relações sociais indispensáveis para a formação das sociedades, ao passo que esta compreensão partirá de um contexto destinado ao sujeito, que possibilite seu engajamento e participação activa, que é o contexto escolar da sala de aula.

Caracterização do processo de ensino e aprendizagem da História na escola Phelengue nº 33

Fundado no século dezanove por Fufunhi Mbumba Muatxissanda, como explica BIC (2017), o bairro Phelengue é um bastião de sobrevivência da tradição, hábitos, e costume do povo Cokwe. Localizado a 15 km do Centro da cidade de Saurimo, Phelengue conta actualmente com mais de dois mil habitantes, maioritariamente camponeses. (figura 2).



Figura 2. Bairro Phelengue de Saurimo. Fonte: Autores.

O bairro conta com uma escola de ensino primário, “Phelengue Nº 33”, erguida pelo Governo da Lunda Sul. A distribuição por classes no ano 2017 é mostrada na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição por classes da escola “Phelengue Nº 33” no ano 2017.

Distribuição por classes	Total de alunos	Feminino	Masculino
Iniciação	39	18	21
1ª Classe	80	44	36
2ª Classe	90	50	40
3ª Classe	62	21	41
4ª Classe	102	47	55
5ª Classe	70	36	34
6ª Classe	86	44	42
TOTAL	529	260	269

Fonte: Autores.

Para a pesquisa foi seleccionada a 6ª classe, que possui 86 alunos e 7 professores, e um universo de 36 alunos expatriados que representam 41.6 % (ver figura 3). Quase na sua maioria são ruandeses reformados que já estão em Angola desde 2003 e ainda angolanos que já moravam há muito tempo no Congo e voltaram ao país. Como amostra para a investigação participaram 25 alunos e 4 professores.

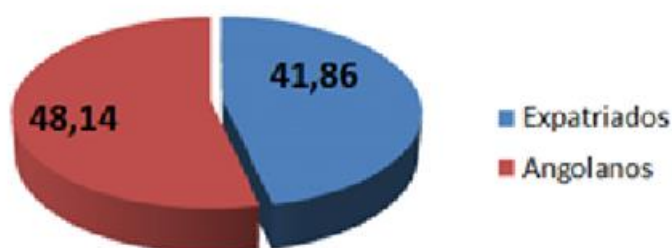


Figura 3. Composição da 6ª Classe em alunos angolanos e expatriados. Fonte: Autores.

O gráfico da figura 3, na cor azul, mostra as percentagens de forma comparativa e pode-se apreciar a sua similitude, pelo qual cabe admitir que a escola possui uma quantidade relevante de alunos expatriados na 6ª classe, quase metade da turma. A profissão dos pais é quase todos camponeses, pelo que se consideram uma classe social com muitos poucos recursos, em comparação com outros alunos da cidade. Os habitantes da localidade Phelengue usufruem da água potável, integralmente, fruto do programa “Água para todos” gizado pelo governo local, com capacidade de fornecer mais de cinquenta mil litros dia.

Na 6ª Classe da escola Phelengue Nº 33 de Saurimo, na província da Lunda-Sul, o processo de ensino e aprendizagem da História enfrentava dificuldades, relacionadas com a existência de alunos imigrantes ou filhos de imigrantes nas salas de aulas. Essas mudanças colocam a escola diante de outras condições perante as quais deve tentar manter o nível necessário de integração social e cultural dos alunos imigrantes dentro da sociedade angolana, a favorecer sua participação nas novas características do processo de ensino e aprendizagem.

Nas entrevistas, várias perguntas aos professores foram feitas, todas elas para informar acerca de questões relativas aos alunos migrantes e seu comportamento na escola, o respeito e relacionamento entre alunos, as características do currículo da cadeira de História e a vinculação entre os factos dos diferentes países dos imigrantes e a História de Angola. O trabalho pretende lançar estratégias de integração social e cultural, a envolver aos alunos imigrantes ou descendentes dos imigrantes, visando uma melhor incorporação às actividades curriculares e extracurriculares. Para além disso, procura-se a

projectação de um trabalho metodológico focado ao sucesso escolar destes alunos, onde os resultados obtidos aparecem a seguir.

Após do diagnóstico realizado e relacionado à integração dos alunos imigrantes na escola Phelengue Nº 33 estudada, pode-se reflectir que, mesmo que os alunos expatriados não fazem o seu melhor para cumprir com as actividades da escola e assimilar de forma aceitável os conteúdos, também é necessário destacar que se podem realizar algumas tarefas de apoio à pedagogia e a aculturação e respeito à diversidade, para a integração dos alunos imigrantes no processo de ensino e aprendizagem da História. Estas tarefas são explicadas a seguir.

Tarefa # 1 – Elaboração de cursos curtos de língua portuguesa para os alunos imigrantes e oferecer livros de contos curtos em português.

Objectivo: Apoio à aprendizagem da língua como facilitadora da comunicação, será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito. O domínio da língua é muito importante para a aquisição da independência do aluno nas actividades da escola.

Tarefa # 2 – Colocação de tarefas de História para os alunos imigrantes em equipa com os alunos nacionais.

Objectivo: Apoio à participação nas aulas de História dos alunos imigrantes, companhia na realização das tarefas orientadas pela escola e explicação dos colegas. A conformação das equipas de conjunto aos alunos nacionais vai aumentar a segurança dos alunos imigrantes, pois já não vai estar sozinho nas respostas ao professor.

Tarefa # 3 – Valorização perante a turma das virtudes dos alunos imigrantes e destacar seus progressos académicos.

Objectivo: Estimular os avanços na aprendizagem dos alunos imigrantes como apoio á uma melhor participação nas aulas de História ao mesmo nível do que seus colegas, rejeitar na escola aquelas actitudes de natureza discriminatória, no sentido de que os alunos possam aprender a respeitar as diferenças e destacar as individualidades dos imigrantes para eles conhecer o reconhecimento social e valorização das suas identidades, a considerar que a escola tem como função primordial respeitar as diferenças, e, principalmente, pelo seu principal objetivo: proporcionar o aprendizado do aluno, considerando o ritmo individual de cada um.

Tarefa # 4 – Dedicção de parte das aulas de Historia aos temas relacionados ao conhecimento da diversidade cultural existente em Angola e a reflexão sobre o presente e o passado.

Objectivo: Valorização da pluralidade cultural, reconhecimento e valorização das especificidades culturais do outro, questionamento a racismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais.

Tarefa # 5 – Dedicção de temas das aulas de Historia relacionados à reflexão sobre o presente e o passado.

Objectivo: Valorização da historia dos países e as perspectivas de desenvolvimento dos cidadãos no contexto angolano. O professor necessita ser um questionador capaz de refletir e reformular o currículo e sua prática docente com vistas a diminuir a marginalização dos grupos expatriados.

Tarefa # 5 – Programar actividades culturais e visitas virtuais aos museus de conjunto com estes alunos imigrantes.

Objectivo: Realização de actividades em apoio da aculturação, a incorporação da sua história e cultura nas temáticas abordadas nas aulas de História, as perspectivas de desenvolvimento dos cidadãos no contexto angolano, também a aproveitar as tecnologias existentes. O professor de História necessita ser um questionador capaz de refletir e reformular o currículo e sua prática docente com vistas a diminuir a marginalização dos grupos expatriados, devem estar abertos tanto à pluralidade cultural da sociedade mais ampla como à pluralidade de identidades presente no contexto específico em que se desenvolve a prática pedagógica, desafiem os alunos e alunas a refletir e investigar as questões relacionadas com a vida e a cultura dos grupos mais próximos do contexto local a que pertencem. Assim, os materiais e o próprio currículo precisam de apoio com outros conteúdos com os quais esses educandos possam identificar-se.

CONCLUSÕES

As migrações existem no mundo há muitos anos e têm trazido diversas consequências para os países. Entre as principais causas estão as políticas, económicas, científicas, religiosas e naturais, com diferentes consequências para os países de acolhimento e as pessoas involuídas.

Angola é um dos países com grande fluxo de imigrantes de varias nações, pelo qual teve que modificar seu sistema legislativo e não só, como consequência da diversidade étnica no país.

O diagnostico do estado actual do processo de ensino e aprendizagem da História na 6ª classe da escola Phelengue Nº 33, teve como resultado que existiam dificuldades como predomínio da falta de independência dos alunos imigrantes nas aulas de História, para além de um alto nível de insegurança, respeito e solidariedade entre alunos e uma aceitação media dos alunos imigrantes por seus colegas. Embora a vinculação dos temas do currículo de História em apoio ao respeito da diversidade e integração dos alunos imigrantes e a sua aculturação, a maioria das respostas explicavam a necessidade de melhoria destes aspectos.

Um conjunto de tarefas relacionadas com a obtenção da melhor integração dos alunos imigrantes na escola foi elaborado, a conseguir sua rápida aculturação e respeito a sua identidade, pelo meio das actividades inerentes ao currículo de História,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Appadurai (2004). Dimensões culturais da globalização. Lisboa: Teorema. Appleyard, R. T. (1992) "International migration and development: an unresolved relationship", International migration, n.º 3/4, pp. 251-266.

BIC (2017). Absentismo escolar preocupa população de Phelengue. Edição Outubro/ Dezembro Saurimo: Sociedade Mineira de Catoca.

Castles, S. (2005). *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios*. Lisboa: Edições Fim de Século.

Collings, D. G, et al (2009) "Global staffing: a review and thematic research agenda", The International Journal of Human Resource Management, 20:6, pp. 1253-1272.

Conferai, S. A. (2009). *Imigração e identidade cultural: a representação de uma identidade preferêncial no interior de Rondônia*. Brasil: Universidade Federal de Rondônia.

Docquier, F. & Marfouk, A. (2006) "International migration by education attainment, 1990-2000". In Ozden, C.; Schiff, M. (Eds.) International migration, remittances and the brain drain, Washington, World Bank and Palgrave Macmillan, pp. 151-199.

Fausto, B. (1991). *Historiografia da imigração para São Paulo*. São Paulo: Sumaré.

Luansi, L. (2004). *Angola: Movimentos migratórios e Estados precoloniais – Identidade nacional e autonomia regional*. International symposium Angola on the Move. Berlin: IS.

Miranda, L. J. N. & Schier, D. A. (2016). Influência do ensino de história na educação infantil e formação do aluno. Educação em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016.

Mouhoud, E. M. (2006) "Les nouvelles migrations en Europe". In Mouhoud, E. M. (Dir.) Les nouvelles migrations – Un enjeu Nord-Sud de la mondialisation. Paris: Universalis.

Nyberg-Sorensen, N. et al. (2002) "The migration-development nexus: evidence and policy options", International Migration Quarterly Review, vol 40, n.º 5, special issue 2, pp. 49-71.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2009). *Relatório de desenvolvimento humano. Ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos*. Coimbra: Edições Almedina.

Ramos, M. C. P. (2008b) “*Gestão da diversidade e da educação nas sociedades multiculturais e do conhecimento*”. In Ramos, N. (Coord.) Educação, Interculturalidade e Cidadania. Bucareste: Milena Press.

Ramos, M. C. P. (2012). *Migrações, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais e Regionais*. Porto: FLUP.

Salomão, J. (2015). Portal de Angola. Migrações: Causas e Consequências para as Economias. Recuperado 9 de junho de 2012 de <http://prezi.com/kpw6v3dlz7ik/el-trabajo-experimental/> Consultado ao 14 de abril de 2018.

Santos, S. J. B. (2013). *A importância do ensino de história local dentro da disciplina de história para a formação da identidade dos alunos*. UFRPE: Recife.

Síntese curricular dos autores

Alberto Lopes Martins: Major das Forças Armadas Angolanas. Diploma de Licenciatura em História da Escola Superior Politécnica da Lunda-Sul em 2018.

Lopes Luis: General das Forças Armadas Angolanas. Diploma de Licenciatura em História da Escola Superior Politécnica da Lunda-Sul em 2018.

Blanca Margarita Guerrero Haber: Professora Auxiliar do Instituto Superior Politécnico da Lunda-Sul. Mestre em Matemática Aplicada e Informática para a Administração da Universidad de Holguin “Oscar Lucero Moya”, Cuba e Eng. em Controlo Automático do Instituto Superior Politécnico “Julio Antonio Mella” em Santiago de Cuba.

Crispim Calonji Maria Cabongo: Licenciado em Sociologia aplicada, Mestre em Governação e Gestão Pública e Pós-Graduação na especialização de Pesquisa Empírica em Direito e Sociedade. Funcionário da Sociedade Mineira de Catoca, enquadrado no Departamento de Sustentabilidade, desempenhando o cargo de Sociólogo.